

## ARTIGO

### MEMÓRIA DOCENTE: METODOLOGIA FORMATIVA DO PROFESSOR REFLEXIVO NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Maria Regina Ribeiro<sup>1</sup>

---

#### RESUMO

O artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a memória docente como metodologia na formação pedagógica. Para tanto foi descrito um projeto desenvolvido na Escola Nane. Os resultados mostraram a possibilidade de propiciar espaços reflexivos em instituições escolares e no cotidiano pedagógico, ao utilizar uma experiência profissional como suporte para o estudo.

**Palavras-chave:** Docente, formação pedagógica, memória, metodologia.

#### ABSTRACT

This paper aims to present a reflection about teaching memory as a methodology along pedagogical education. This project, which took place at Nane school was described. The results showed the possibility of propitiating reflexive places in scholar institutions, besides in pedagogical routine, by using a professional experience as support to study.

**Key-words:** Teacher, pedagogical education, memory, methodology.

---

<sup>1</sup>Licenciada em Artes Plásticas Faculdade Paulista de Artes Marcelo Tupinambá SP; Graduada: Pedagogia Faculdade Sumaré SP; Pós Graduanda: Docência do Ensino Superior/Faculdade Sumaré SP.

## INTRODUÇÃO

Na finalização do Curso de Pós-Graduação da Docência do Ensino Superior a Faculdade Sumaré sugeriu aos alunos graduandos da turma de 2016 a escrita de artigos que abordassem o tema Memória Docente. O fato indicou a possibilidade de desenvolver um artigo a partir da própria experiência dos alunos envolvidos, considerando que, o assunto pertinente ao tema esteve presente no contexto profissional e que a familiaridade com o tema seria um facilitador no desenvolvimento do estudo em questão.

A trajetória recuperada a partir dessa proposta traz excertos de um projeto desenvolvido na Escola Nane e coloca seus princípios e pressupostos confrontados com a experiência que vivi neste período e os desdobramentos posteriores a participação nesse desafio.

A escola Nane, citada como referência na aplicação da metodologia, desenvolveu um projeto de formação pedagógica que resultou na produção do livro *O Passado Revisto: Memórias Docentes Como Recurso Formativo*, cuja coletânea aborda exatamente o tema sugerido. Assim sendo ampliar as reflexões sobre o uso da memória docente como instrumento metodológico é uma forma de agregar valores, não só sobre a experiência vivida, mas principalmente sobre a temática, compreendendo então que esta apresenta campo fértil para novas concepções de formação pedagógica.

### **Os caminhos teóricos e metodológicos para estudos da Identidade e Memória: Uma perspectiva possível**

O uso do recurso metodológico para recuperar memórias que contribuam para o entendimento da configuração identitária aponta necessidades singulares e busca indicadores que permitam recuperar histórias de vida e o peso de sua influência na prática profissional.

Dentro dos limites da discussão aqui exposta, o objetivo é trazer indicadores de alguns estudos significativos que possam contribuir para que as experiências vividas sejam recuperadas e confrontadas com a trajetória de novos estudos pedagógicos realizados no curso de Docência para o Ensino Superior, como forma de entendimento da constituição da identidade docente.

Para abordar a temática, é de extrema relevância a compreensão da influência das disposições construídas na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais (Lahire, 2004). A educação é a ação de socialização do homem, oportunidades que se traduzem no processo que o torna um ser crítico e transformador de sua realidade.

A partir desta concepção, o pensamento de Bernard Lahire (2004) se inscreve dentro de uma linha sociológica crítica ao estudar o indivíduo como construção singular do social, oportunidades em que atravessa diferentes contextos de socialização, incorpora diferentes formas de agir. Tais afirmações parecem evidenciar para Lahire (2010) a ideia de um ator plural, construído a partir de bases heterogêneas, complexas, complementares e excludentes, o que torna essa dinâmica extremamente contraditória.

Essas ideias parecem se confirmar por meio de estudos realizados por Oliveira (2014) em ‘As formas identitárias nos contextos de trabalho uma análise da profissionalidade docente’. A pesquisa aborda a questão da construção social do sujeito, evidencia os princípios filosóficos e políticos dentro da temática e, com olhar crítico e reflexivo, ilustra sua tese com ferramenta investigativa que, por meio da construção de retratos sociológicos construídos com dados oriundos de entrevistas semiestruturadas, propõe uma reflexão do professor e de sua formação, além de apontar indicadores que evidenciam que, a partir do autoconhecimento e do reconhecimento do papel como cidadão, podemos recuperar e compreender o processo de construção da identidade docente e a dinâmica que lhe é inerente.

De outra perspectiva possível, o trabalho desenvolvido na escola Nane, que resultou no livro *O Passado Revisto: Memórias Docentes Como Recurso Formativo*, traz ideias igualmente congruentes; já no prefácio preparado por Warchauer (2015) ressalta-se a ideia da identidade como um processo: *Identities em constante atualização, ou identidade como metamorfose, como denomina Ciampa (1998, p.157), por tratar-se de um processo identitário que nos acompanha durante toda a vida”*.

Identidade é história. Isto nos permite afirmar que não há personagens fora de uma história, assim como não há história (ao menos história humana) sem personagens. Como é óbvio, as personagens são vividas pelos atores que as encarnam e que se transformam, à medida que vivem suas personagens. Enquanto atores, estamos sempre em busca de nossas personagens; enquanto novas não são possíveis e as repetimos.

E complementa... “assim vamos construindo nossa história, enquanto buscamos nossas personagens e situações em que possamos nos dar conta de quem são elas. De quem somos nós”. E como cita Alves (2002), para reiterar a ideia de pluralidade: “eu sou muitos. Tem-se a impressão de que se trata da mesma pessoa, porque o corpo é o mesmo. De fato, o corpo é um. Mas os ‘eus’ que moram nele são muitos (Alves, 2002, p. 29-34)”.

Nesse sentido, a teoria do ator plural defendida por Lahire (2010) aponta que os esquemas de ação são sínteses de experiências sociais que foram constituídas e incorporadas durante uma socialização anterior (passado/memória) em diferentes contextos e que ficam suspensos ou depositados e à disposição, à espera dos desencadeadores de sua mobilização em contextos específicos no momento presente.

As transferências e transposições dos esquemas de ação são raramente transversais ao conjunto dos contextos sociais, mas efetuam-se no interior dos limites imprecisos de cada contexto social. Quando postos em ação os hábitos corporais, gestuais e sensório-motores podem deixar o campo de consciência livre para os hábitos de reflexão, de conversação interna. Assim sendo, é possível falar de diferentes lógicas de ação: aquelas ligadas ao senso prático e aquelas ligadas à reflexividade da ação. Nessa dinâmica, muitas visões corroboram com a ideia da recuperação de trajetórias, para melhor compreender a identidade exercida pelo sujeito no campo profissional. Outro exemplo interessante dessa visão de processo é a contribuição de Delory-Momberger (2003, p.5): “(...) autobiografia e o relato oral de vida não funcionam no mesmo registro: a primeira é uma atividade solitária de introspecção, enquanto que a segunda, conduzida em interação, é uma palavra endereçada, atenta aos efeitos que ela produz sobre seu destinatário”.

Quanto à metodologia e ainda sobre os retratos sociológicos, Oliveira (2014) afirma que durante sua pesquisa:

(...) prevaleceu o interesse de, a partir de tais retratos explicitar a coerência interna dos princípios geradores das disposições que compõem o *habitus* e de que modo elas atuam na configuração e reconfiguração identitária de professores em interação nos contextos de trabalho. Essa opção traz novas exigências metodológicas para apreender a variação dos comportamentos individuais segundo os contextos de trabalho, pois, de acordo com o ambiente de inserção do sujeito constata-se um jogo de mostrar/ocultar entre esses diferentes cenários que faz com que sejam ativadas e mantidas em estado de vigília certas disposições/habitus (Lahire, 2004), constituídas a partir de princípios geradores que possuem uma coerência.

No que tange a historicidade da metodologia utilizada para recuperar memórias docentes como recurso formativo, os estudos e pesquisas desenvolvidos por Bueno, Chamlian, Souza, Catani (2003) na obra: “Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente” pontuam o processo dessa modalidade metodológica apresentando dois recortes, um temporal e outro temático, privilegiando dois temas: formação de professores e profissão docente e evidenciam a exploração desse tipo de metodologia há décadas. Os dados coligidos levaram as autoras à constatação de que “a década de 1980 não foi prolífica em pesquisas com autobiografias e histórias de vida. A produção dos programas de pós-graduação expressa em resumos (período de 1985-90) registra a presença de apenas quatro trabalhos que utilizaram tais metodologias e ainda assim não voltadas aos temas focalizados. Um único livro foi localizado – Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil) – uma coletânea de textos organizada por Simson (1988) na perspectiva da sócio-história da educação. A análise dos periódicos confirma esse cenário de rarefação de estudos. Nas revistas analisadas, chega a surpreender a tênue presença de artigos sobre história da profissão docente ou formação de professores por meio do método autobiográfico/histórias de vida e memórias de vida escolar, tanto nesse período como na década seguinte. Em um conjunto de 363 exemplares consultados, foram encontrados apenas 30 trabalhos – menos do que 10% de todo o material pesquisado” (Bueno, Chamilian, Catani, 2006)– conforme pode ser visto.

Quadro 1: Quantidade de periódicos  
Periódicos selecionados e número de artigos localizados (1985-2003)

Periódicos	Exemplares examinados	Artigos selecionados
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	56	03
Cadernos de Pesquisa	76	07
Educação e Pesquisa*	41	02
Educação e Realidade	37	04
Educação & Sociedade	71	01
Educação em Revista	38	07
Psicologia USP	20	02
Revista Brasileira de Educação	24	03
<b>TOTAL</b>	<b>363</b>	<b>30</b>

\* Revista da Faculdade de Educação até 1999.

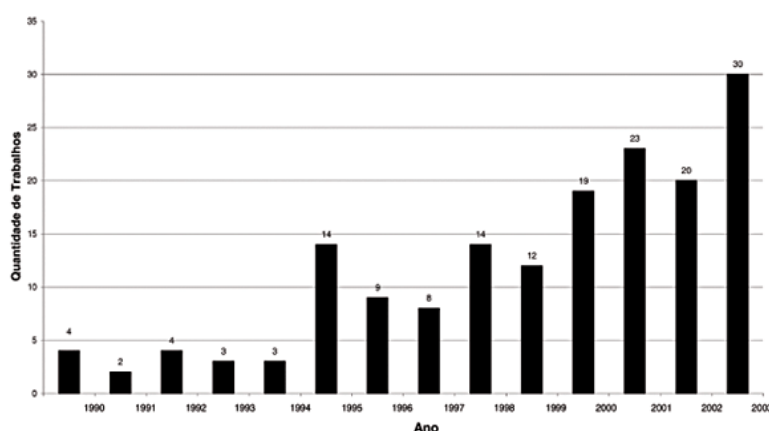
Fonte: Bueno, Chamilian, Catani (2006).

A análise do crescimento, diversidade, tendências, reuniu material referente ao período que se estende entre 1990 e 2003 e foi reveladora por apontar uma significativa diversificação das modalidades e dos usos das autobiografias e histórias de vida. “Esses estudos espalharam-se para além do domínio da sócio-história da educação, marca predominante na década anterior, para explorar novos temas e construir novos objetos. Considerou-se importante apresentar alguns indicadores quantitativos para oferecer uma visão geral sobre o crescimento dos estudos, com eles

também indicando o papel que os programas de pós-graduação jogaram nesse processo”. Os dados obtidos no Banco de teses da CAPES mostraram que o ano de 1995 foi um marco nesse movimento de crescente adesão aos estudos com histórias de vida. De uma produção que oscilou entre 2 e 4 trabalhos por ano, entre 1990 e 1994, houve um salto em 1995, com a marca de 14 trabalhos: 10 mestrados e 4 doutorados. “Esse número corresponde a quase o dobro dos trabalhos produzidos nos cinco anos precedentes.” (Bueno; Chamilian; Catani 2006).

Gráfico 1: Trabalhos que versam sobre histórias de vida

TRABALHOS COM HISTÓRIAS DE VIDA  
PRODUÇÃO TOTAL (1990-2003)



Fonte: Bueno; Chamilian; Catani (2006).

Parte do resultado do trabalho citado está publicada com o objetivo de apresentar estudos autobiográficos e metodologias de investigação científica na área de Educação, a maioria descrevem resultados possíveis por meio de referenciais teóricos trazidas principalmente da escola europeia de sociologia.

No Brasil as discussões em torno da sua profissionalização intensificaram-se no período que antecedeu a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) período em que professores e pedagogos passaram a ser denominados como profissionais da Educação (art. 61 a 67).

A nova nomenclatura era parte de um movimento mais geral que emergia e se alastrava por toda parte nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. A América Latina foi palco de reformas e destacavam o papel central dos professores na construção da nova escola, o que acabou por

implicar na revisão dos cursos de formação e na sua adequação às necessidades colocadas para o momento vivido.

Embora no Brasil o movimento sobre os profissionais da educação tenha se iniciado na década de 1970, deu-se ênfase aos debates dos anos de 1990 em razão de se supor que eles contribuíram para acentuar o interesse pelas abordagens autobiográficas que construíram autoimagens, através das histórias de vida de professores que, justamente nesse período, multiplicaram-se com enorme rapidez.

A explicitação desses dados justifica a emergência dos estudos autobiográficos no Brasil, bem como sua utilização como recurso metodológico e fonte de pesquisa, definindo assim o cenário que se desenhou.

A apresentação, a seguir, ilustra o caso específico de formação continuada realizada na escola Nane, fruto das preocupações de uma equipe comprometida com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e que para, contribuir nessa trajetória formativa recorreu a um projeto que culminou com a produção de um livro de memórias. Tive participação efetiva nesse processo e trago essa experiência como contribuição para ajudar a pensar em ações dessa natureza, bem como para confrontar seus efeitos à formação construída no curso Docência para o Ensino Superior e em face da recuperação de minhas memórias escolares.

A etapa final consistiu em proceder a uma análise acerca dos desdobramentos que essas experiências tiveram na minha constituição identitária.

### **Encontros Formativos: a importância do diálogo reflexivo a partir da memória**

Diante das necessidades emergenciais de mudanças na educação, de natureza curricular, construção de novas diretrizes educacionais e novos encaminhamentos que emergem do cotidiano escolar, é possível afirmar que a instituição que preza a formação do corpo docente e a organização e sistematização das metodologias de formação, pode ser considerada e valorada pelo diferencial, pois o investimento no material humano é elemento essencial para a construção da identidade docente.

A experiência relatada na experimentação do recurso metodológico aplicado no local de trabalho pedagógico evidencia a concepção dos espaços de aprendizagens como ambientes de

formação, bem como do processo reflexivo coletivo como eixo da formação docente; suas afirmações evocam também a formação pela via da memória docente e a reflexão sobre as práticas educativas (Ribeiro e Lima, 2015).

Nos espaços de aprendizagens e principalmente nas instituições escolares, a palavra está muito presente, oral ou escrita faz parte do contexto, conseqüentemente o exercício do pensamento altera a expressão da palavra conforme demandas cotidianas assim o exigam. Do ponto de vista de Goldstein (1927, p.11): “(...) o discurso interior não é de maneira nenhuma linguagem, mas antes uma atividade intelectual e volitivo-afetiva, pois engloba os motivos do discurso e o pensamento que se exprime por palavras”.

Assim, torna-se importante que as instituições escolares ou de trabalho considerem a necessidade de propiciar encontros formativos, atitude tomada pela escola Nane, no momento em que percebeu a necessidade de reafirmar a identidade da escola e do grupo que nela desenvolve suas atividades profissionais. Compete à escola, num momento de transição identitária, priorizar em seu projeto pedagógico, o espaço para a formação de seus profissionais a partir das memórias.

Sob a ótica da temática abordada e do relato aqui descrito, é possível afirmar que o sucesso do projeto se deu pelo fato de a equipe ser bastante coesa. Assim, recuperar por meio da memória, as histórias que constituíram a trajetória de vida dos profissionais, foi o foco da formação docente realizada em 2014 e publicada em 2015.

A reflexão sobre a identidade profissional é uma das possibilidades de recorte analítico da Metodologia de História de Vida e esta tem sido recorrente no processo de formação de nossa equipe, assim, duas experiências ímpares merecem destaque: a primeira delas, em 1997, quando Cecília Warschauer realizou com a equipe docente um trabalho focado na história de vida de cada um e que foi detalhadamente narrado no capítulo cinco do Livro da Tarde da obra “Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela” (2001) e a segunda foi à realização do Seminário Internacional “A importância da História de Vida na formação do professor” ministrado por Marie-Christine Josso, em setembro de 2000”.

A aplicação da metodologia da memória docente como recurso formativo aconteceu a partir da utilização de diferentes estratégias: a) aplicação de dinâmicas; b) exibição de filme e debate c) presença de três ex-alunos, evocando memórias escolares e d) discussão: “Os educadores e suas histórias”, com o objetivo de aprofundar a temática e buscar na singularidade de cada um,



elementos constitutivos da práxis. A construção de tais estratégias foi baseada nos estudos de Marie-Christine Josso (2007, p. 413) que, entre outras afirmações, destaca que:

Um trabalho transformador de si, ligado à narração das histórias de vida e a partir delas, tornou-se indispensável a uma Educação Continuada, digna desse nome. As narrações centradas na formação ao longo da vida revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto.

O projeto foi organizado em quatro etapas: textos de sensibilização, partilhas das memórias evocadas, escrita de uma das histórias partilhadas e socialização dos textos produzidos.

Os resultados mais significativos do estudo apontam similaridades das experiências, além da emoção aflorada por determinados relatos. O cenário foi composto pelas experiências vivenciadas na escola Nane, isso alavancou outras vivências próprias que também foram partilhadas no processo de discussão ali instalado.

O processo de escrita permitiu constatar que ao explorar o tema memórias docentes, os professores rememoraram as próprias histórias, e ouvindo tantas outras, cada um pode re-significar sua prática, seu modo de olhar o trabalho docente e a ação realizada ao longo do seu percurso profissional.

### **A formação pedagógica em construção**

A metodologia que visa retomar a memória reflexiva docente, quando adotada, aumenta a qualidade profissional do corpo docente e da própria instituição. Tais propósitos possibilitam o diálogo e a participação dos sujeitos envolvidos na ação de educar, com o intuito de ampliar as esferas do autoconhecimento, das relações interpessoais, emocionais e afetivas, da criticidade e da construção identitária dos atores, visando torná-los mais humanizados e comprometidos com o fazer cotidiano.

Na busca de encaminhamentos possíveis para a minimização de tais impasses, os estudos de Pierre Bourdieu nos apresentam uma tradição sociológica, que busca desvelar a orientação das ações dos indivíduos nos mais diversos contextos sociais (família, escola, trabalho, grupo de amigos) nos quais vivem e nesta linha de pensamento revelou mecanismos estruturantes da sociedade contemporânea. Este conceito sociológico esteve também presente na corrente de

pesquisas de Bernard Lahire, que procurando fazer retomada crítica à tradição disposicionalista, apontou para os instrumentos de pensamento. Para o autor, é “a tradição disposicionalista, que tenta levar em consideração, na análise das práticas ou comportamentos sociais, o passado incorporado dos atores individuais” (2004, p. 21); para ele, a disposição é:

(...) uma realidade reconstruída que, como tal, nunca é observada diretamente. Portanto, falar de disposição pressupõe a realização de um trabalho interpretativo para dar conta de comportamentos, práticas, opiniões, etc., ou melhor, “trata-se de fazer aparecer o ou os princípios que geraram a aparente diversidade das práticas.

Entendo que a experiência vivida no projeto da escola Nane, trouxe à luz esta concepção, pois teve como objetivo despertar nos indivíduos, esta temática extremamente pertinente ao conhecimento, desvelando a problemática sociopolítica, cultural e econômica por todos. Subjetivamente permitiu ao corpo docente desenvolver estudos organizacionais resgatando de maneira fundamental a sociologia disposicionalista permitindo ao grupo observar ações, pensamentos e sentimentos docentes como resultados objetivos de alguns dos princípios que os geraram. Estes princípios seriam frutos da origem, visão de mundo e hábitos recuperados das vivências familiares; dos contextos sociais dos quais participou ou ainda participa; de suas experiências educacionais e profissionais; enfim, das memórias significativas de sua trajetória de vida. O trabalho ali desenvolvido apontou para o conjunto de disposições que os docentes recuperam, herdam, ativam e desativam e o papel de ator que incorpora e desincorpora ao longo da trajetória pessoal e profissional.

A memória contém registros de um quadro já vivido e que necessita de um movimento dialético de “rever o velho para torná-lo novo ou tornar novo o velho” (Fazenda, 2003, p. 82).

(...) Nunca devemos desprezar as experiências vividas – elas se constituem na possibilidade da inovação, da revisão e da análise - ao desenhar o quadro já vivido, o sujeito seleciona o mais significativo a ponto de tornar-se inesquecível ou inesgotável.

Assim, como contribuição à formação continuada promovida pelo curso Docência no Ensino Superior foi aceito o desafio de recuperar tais memórias para melhor compreender nossas escolhas pedagógicas presentes no cotidiano das instituições e explicitar as peças presentes nesse grande quebra-cabeça que é a identidade docente.

## Releitura da História de vida: Criança tem cada uma!

Início de mais um ano letivo, muitas novidades... Crianças empolgadas se acomodando nas carteiras, algumas chorando inseguras com o primeiro contato com a escola num movimento típico das séries iniciais. No prédio de dois pavimentos, as salas de aula ficavam no andar superior. Eram amplas e comportavam mais de 30 alunos, além de possuir na parte superior da lousa um quadro com a figura do patrono da sala. Olhinhos curiosos observavam todos os detalhes e fitavam a professora de alto a baixo; os olhos percorriam ainda, todo o espaço físico, inclusive paredes e o imenso quadro negro. A professora muito carinhosa acolheu a todos com um enorme sorriso, apresentou-se e aos poucos foi contando sobre o cotidiano escolar e como seriam os próximos dias. Em seguida, sugeriu que copiassem nos cadernos as letras que apareciam em tarjas afixadas no alto da lousa, pediu que cada um fizesse a sua maneira, disse que queria muito saber o que cada um dos alunos era capaz. A proposta foi aceita e todos começaram a tarefa. Uma das alunas abriu o caderno e não se prendeu ao enunciado, segurando o lápis com firmeza e com traços rápidos, fez a cópia do patrono da sala, era o que, no seu entendimento, poderia fazer de melhor. A professora por sua vez foi recolhendo os cadernos para avaliar o desempenho das crianças e assim entender melhor o nível da nova turma, uma espécie de sondagem. O período transcorreu de forma tranquila, com direito ao recreio cheio de brincadeiras com os novos amigos. Ao final da aula, a professora veio até a garota do desenho e colocou um bilhete em suas mãos, explicou para a menina que o bilhete deveria ser entregue para sua mãe e que era um pedido de comparecimento no dia seguinte. O rosto da menina corou num misto de vergonha e insegurança, não teve coragem de perguntar o motivo da convocação. Em casa entregou o bilhete, a mãe questionou, quis detalhes na tentativa de uma explicação, mas teve que esperar o outro dia para saber. Ela compareceu e subiu as escadas segurando a filha pela mão. Ao entrar na sala a professora perguntou sorrindo: – Sabe por que chamei? A mãe acenou com a cabeça que não. A professora abriu o caderno e o mostrou, contando o episódio, explicou que, ao invés de a menina copiar as letras, copiou o patrono. No caderno era possível reconhecer Tiradentes em todos os detalhes. A professora disse para a mãe que ficou surpresa com a destreza da aluna e sugeriu uma escola de artes para dar seguimento diante daquela habilidade. Entregou nas mãos da mãe uns pacotes e disse que eram presentes para a menina: pincéis, tela e um jogo de tinta a óleo. Reforçou para a mãe que deveria incentivar aquele talento. Aquela criança era eu. Não fiz o tal curso sugerido pela professora, durante a infância e a adolescência, continuei utilizando minha habilidade sem nenhum objetivo pré-definido, fazia porque gostava. Chegou então a hora das escolhas, tornei-me professora de Educação Artística. Anos depois, decidi trabalhar na área, descobri a singularidade dos alunos, quando passei a observá-los e os respeitar como seres únicos, com possibilidades e histórias diferentes. Muitas vezes me pegava a pensar naquela professora, ela a sua maneira fez despertar em mim as disposições, aquelas experiências escolares ficaram na memória, suspensas durante muito tempo como signos soltos no ar, estavam ali disponíveis, prontas para o resgate, definitivamente prontas para servirem de base na constituição da minha identidade. Compreendo que o olhar mais apurado sobre a construção da identidade docente se deu a partir dos resgates das memórias e da retomada da minha trajetória de vida, pessoal e profissional.

Maria Regina Ribeiro

## A MEMÓRIA FORMATIVA E A IDENTIDADE DOCENTE: Alguns elementos para a compreensão do processo

O retorno às memórias formativas nas duas situações apresentadas permite inferir algumas considerações no que se refere à contribuição que esse tipo de exercício permite, como um movimento de reflexão para melhor compreender os elementos presentes na prática pedagógica. De acordo com os dados apresentados é possível dizer que a experiência de discussão das memórias

no ambiente profissional trouxe para o centro da discussão elementos que configuram outros posicionamentos e novos olhares em relação ao exercício profissional.

Por outro lado, ao confrontar esses dados memorísticos com a discussão teórica de Lahire (2004) como reconstrução do real, evidenciam-se algumas disposições que permitem interpretar lugares sociais tomados para si, pela professora pesquisada. A escolha da profissão, por exemplo, parece ligada para além de um gosto pessoal, ao encaminhamento dado na experiência socializadora da escolarização, materializada por meio do encaminhamento dado pela professora com quem pode conviver.

No caderno era possível reconhecer Tiradentes em todos os detalhes. A professora disse para a mãe que ficou surpresa com a destreza da aluna e sugeriu uma escola de artes para dar seguimento diante daquela habilidade. Entregou nas mãos da mãe uns pacotes e disse que eram presentes para a menina: pincéis, tela e um jogo de tinta a óleo. Muitas vezes me pegava a pensar naquela professora, ela a sua maneira fez despertar em mim as disposições, aquelas experiências escolares ficaram na memória, “suspensas” durante muito tempo como signos soltos no ar, estavam ali disponíveis, prontas para o resgate, definitivamente prontas para servirem de base na constituição da minha identidade.

Interpretar a experiência vivida em face da profissão escolhida permite inferir que a socialização reiterou na professora o gosto pelas artes e definitivamente a colocou diante da possibilidade de construir sua identidade profissional na direção sugerida.

Em relação ao projeto desenvolvido na escola Nane, a professora relatou que tal processo de escrita permitiu constatar que ao explorar o tema memórias docentes, não só ela, como todos os professores rememoraram as próprias histórias, e ouvindo tantas outras, cada um pode re-significar sua prática, seu modo de olhar o trabalho docente e a ação realizada ao longo do seu percurso profissional.

Essa constatação indica a importância de ações compartilhadas como encaminhamento para o autoconhecimento e propicia reiterar a importância de refletir sobre as memórias formativas, pois, tanto num caso como noutro, é evidente a releitura de situações vividas como contribuição à busca de subsídios que permitam ao sujeito alargar seus horizontes na busca da compreensão de sua identidade profissional. É um (re) conhecer-se, a partir de processos vividos e que, postos em relação no momento presente, podem traduzir as práticas pedagógicas ao permitir interpretar seus princípios e pressupostos.

## CONCLUSÃO

A análise do material resultou em profunda reflexão sobre a temática, ao ampliar as possibilidades de exploração da metodologia e permitir a análise compreensiva por meio da recuperação das memórias. Os estudos a partir dessa perspectiva permitiram evidenciar as expectativas sobre a instituição escolar como campo fértil para a construção da identidade do professor, recuperar memórias escolares como estratégia de entendimento sobre a própria prática e escolha profissional, além de elucidar posicionamentos profissionais diante do processo de formação continuada no curso de Docência para o Ensino Superior.

A experiência relatada na instituição aponta a importância da metodologia da memória docente em processos diferenciados e indica a pertinência de sua utilização para a compreensão da identidade docente nos contextos de trabalho. Nos encontros formativos percebe-se que o processo possibilita sinergia ao grupo e corrobora com a ideia de que a trajetória de vida (profissional e pessoal) aponta para as razões que levam os educadores a ingressarem e permanecerem no exercício do ofício, bem como os significados construídos por eles em relação ao trabalho realizado na instituição educacional.

Percebeu-se pelo relato que nesses encontros os docentes apropriam-se das narrativas, como prática de produção de saberes, buscam situações disparadoras de lembranças que auxiliam na reflexão da própria prática, num movimento onde compartilham com diferentes interlocutores possibilidades de reinventar o vivido.

O entendimento de minha prática e escolhas profissionais vem para o centro do debate a partir do relato que permite recuperar minhas memórias escolares e torna possível entender o quanto as experiências no período escolar, infância e adolescência foram determinantes para minhas escolhas futuras. Percebe-se que fatos e vivências se fixaram como que em uma teia, agrupados em interesses, valores afetivos, formas de ver a educação e o mundo, histórias pessoais, familiares e sociais que ajudaram a tecer a identidade com que hoje transito no campo profissional.

A importância do uso da memória docente como metodologia formadora na proposta do curso de Docência para o Ensino Superior permitiu, por um lado, rememorar aspectos significativos presentes no projeto da escola Nane, como experiência e conscientização das relações suspensas que se desvelam a partir da recuperação, reorganização de ideias e re-significação das práticas de

maneira totalmente afinada a sociologia disposicionalista. Por outro lado, permitiu recuperar minhas memórias escolares e construir novos elementos que ampliam a compreensão acerca de minha prática e explicita o cenário constitutivo de minha identidade profissional.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, RUBEM. **“Quem sou?” Concerto para Corpo e Alma**. Campinas: Papyrus, 2002, pp. 29-34.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.presidencia.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 28/02/2016.
- BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: **A sociologia de Pierre Bordieu**. Renato Ortiz (Org.). Ed. Olho D’água, pág. 32-79, 2003.
- BUENO, B.O et al. **Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente**. (Brasil, 1985-2003) Educ. Pesqui. vol.32 no. 2 São Paulo May/Aug. 2006.
- CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de psicologia social. São Paulo: Brasiliense. 1998.
- CURI, M. C. **Memórias de leitura de professoras primárias no Estado de São Paulo**: uma história leitura contada por professoras. 220p. 2001. Tese (Doutorado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2001.
- DELORY-MOMBERGER, C. **Les histoires de vie**: de l’invention de soi au projet formation. Paris: Ed. Economica (Coleção Anthropos). 2000.
- DOMINICÉ, P. O que a vida lhes ensinou. In: **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, Departamento dos Recursos Humanos da Saúde, 1988, p. 131-153.
- EDUCAÇÃO E PESQUISA. **Em foco: histórias de vida e formação**. On-line version ISSN 1678-4634. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022006000200013>. Acesso em: 28/02/2016.
- EVANGELISTA, M. O; SHIROMA, E. Profissionalização: da palavra à política. In: **Formação de professores**: perspectivas educacionais e curriculares. Porto: Porto Editora, 2003, p. 327-45.
- FAZENDA, I. C.A.; **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** Editora Paulus, 2003.
- GOLDSTEIN, K.; **Ueber Aphasie**. Abh. aBuehler, K.,aus d. Schw. Arch. I. Neurol. u. Psychiat.; Heft 6, 1927.

GOODSON, I. (Ed.) **Studying teachers' lives**. London: Routledge. 1992.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Educação**, Porto Alegre, n.03(63), p.413-438, set./dez. 2007.

LAHIRE, Bernard, **Por uma sociologia disposicionalista e contextualista da ação**. (conferência). Brasil: UFRN, 12/11/2009.

\_\_\_\_\_. **Patrimónios individuais de disposições**: Para uma sociologia à escala individual. *Sociologia, Problemáticas e Práticas*. Portugal, n. 49, 2005a, p. 11-42.

\_\_\_\_\_. **Retratos Sociológicos**: Disposições e Variações individuais. Tradução Didier Martin e Patrícia Chittoni Ramos Reuillard – Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. **The Plural Acto**. Cambridge, Polity Press. (2010a).

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde/Depto dos Recursos Humanos da Saúde. 1988.

OLIVEIRA, L.M.S. **As formas identitárias nos contextos de trabalho**: uma análise da profissionalidade docente. Disponível em <http://www.pucsp.br/defesas/formas-identitarias-nos-contextos-de-trabalho-uma-analise-da-profissionalidade-docente>. Acesso em 26/02/2016.

PASSADO REVISTO: **Memórias docentes como recurso formativo**. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, Publicação 2015.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do indivisível a o divisível. In: **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988, p. 14-43.

VON SIMSOM, O. R. M.. Memória, Cultura e Poder na Sociedade do Esquecimento. In: **Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias**. Campinas: Autores Associados, 2000.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. 2000. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000.